

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: PROPOSTA DE INCLUSÃO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Karen Barsaglini Sampaio Sant'Anna
Flávia da Silva Pedreira
José Maria Pereira da Silva
Kátia Ramos Silva

RESUMO

No presente artigo, dissertaremos sobre uma proposta de inclusão da Corrida de Orientação como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, pois entendemos que este esporte, além de ser um conteúdo diferente e atrativo aos alunos, possui um leque de possibilidades de trabalho interdisciplinar, proporcionando também a estimulação do desenvolvimento de vários tipos de inteligências descritas por Gardner e Antunes, contribuindo, assim, para uma formação tanto motora quanto intelectual de quem a pratica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Corrida de Orientação. Interdisciplinaridade. Inteligências Múltiplas.

ABSTRACT

At this article, we will talk about a propose to include Orienteering as a curricular item at Physical Education classes, because we understand this Sport, besides has a unusual and attractive contents, has a large horizon of possibilities in interdisciplinary works, also providing development of many kinds of intelligences described by Gardner and Antunes, contributing, with this, to a formation as motor as intellectual of who practice it.

Keywords: Physical Education. Orienteering. Interdisciplinary. Multiply Intelligences.

RESUMEN

En el presente artículo escriberemos sobre una propuesta de inclusión de la Carrera de Orientación como contenido de las clases de Educación Física en la escuela porque comprendemos que este deporte además de ser un contenido diferente y atractivo a los alumnos, tiene muchas posibilidades de trabajo interdisciplinar proporcionando también la estimulación del desarrollo de varios tipos de inteligencia relatadas por Gardner y Antunes, contribuyendo así para una formación tanto motriz cuanto intelectual de quién la practica.

Palabras-clave: Educación Física Escolar. Carrera de Orientación. Interdisciplinariedad. Inteligencias Múltiple.

Introdução

A Corrida de Orientação vem ganhando cada vez mais força e visibilidade no País.

É um esporte individual praticado preferencialmente na natureza, que tem por objetivo realizar um percurso, munido de mapa e bússola, passando por todos os pontos de controle do mapa na ordem em que aparecem, no menor tempo possível. (CBO, 2009)

Para conseguir êxito nas provas os praticantes deverão saber interpretar as informações contidas no mapa, necessitando ter conhecimentos básicos sobre as simbologias, escalas, equidistâncias e pontos cardeais contidos no mesmo.

Por solicitar um leque de conhecimentos e saberes a Corrida de Orientação contribui para a formação harmoniosa do praticante, além de enquadrar o desafio (FERNANDES, 1999).

Esse esporte ainda proporciona a quem o pratica um aprimoramento (através de exercícios e percursos) de determinadas áreas da inteligência, descritas por Gardner e Antunes, e aos professores a oportunidade de trabalhar o recurso da interdisciplinaridade (FEITOSA, 2009).

Por estes e outros motivos e por acreditar que o esporte Corrida de Orientação possui ricos instrumentos para serem trabalhados na Educação Física Escolar, buscamos neste artigo, propor que a Corrida de Orientação seja tema das aulas da Educação Física Escolar, além de apontar os limites e as dificuldades encontradas em experiências vividas por alunos de graduação em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizado na escola Municipal Tenente Antônio João, na Ilha do Fundão, durante o ano letivo de 2008.

O que temos apresentado na Educação Física escolar?

Nas últimas décadas, estudiosos na área da Educação Física Escolar tem criticado a formatação e a escolha dos conteúdos utilizados por professores em suas aulas.

As críticas recaem principalmente sobre os esportes coletivos como futebol, vôlei, basquete e handebol. A massificação desses conteúdos na escola gera um empobrecimento nas aulas de Educação Física Escolar, chegando muitos a confundi-la com o próprio esporte.

O esporte na escola é uma prática antiga, cuja valorização maior se deu aproximadamente na década de 70, onde houve uma incorporação do esporte escolar ao Sistema Esportivo Nacional. A Educação Física na época teve como tarefa funcionar como alicerce do esporte de alto rendimento (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Silva (2004) aponta para o fato de que é perceptível uma prática reprodutora do esporte de alto rendimento, fortemente influenciado pela mídia televisiva, no cotidiano das aulas de Educação Física Escolar. O autor enfatiza o fato dos professores transmitirem apenas técnicas no ensino do esporte, o que leva os alunos a aprenderem *um* esporte e não *com* o esporte.

Bracht (1992) faz uma crítica a este tipo de ensino afirmando que “o ensino do esporte nas escolas enfatiza o respeito incondicional e irrefletido às regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável, o que não leva a reflexão e ao questionamento, mais sim ao acomodamento” (p.59).

Queremos deixar claro que nosso artigo não condena a utilização do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física Escolar, pelo contrário, acreditamos que a forma como o esporte vem sendo abordado nas escolas é pobre e limitado. Ao nosso ver este conteúdo possui elementos educacionais e pedagógicos que podem e devem ser abordados e utilizados pelos professores em suas aulas.

A necessidade de mudança desses conceitos que visa a técnica e resultados, já vem sendo apontada por diversos autores como Soares (1994) e enfatizada pelos PCN's (BRASIL, 2000), que ressaltam a importância de se trabalhar com o que eles chamam de 3 blocos de conteúdos, além de buscar uma relevância social e respeito as características dos alunos e da área, buscando uma educação que seja integral e diversificada ao aluno.

Pensando em novos caminhos, José (2009) entende a interdisciplinaridade como uma forma ousada de trabalho na escola, pois pretende que o aluno associe conteúdos variados e construa sua própria opinião, a partir de discussões em grupo, repensando e argumentando sobre as disciplinas e sobre os pontos de vista variados dos seus colegas, pois a autora entende por interdisciplinaridade o diálogo entre pessoas e disciplinas destruindo barreiras.

A partir dessas considerações, vimos na Corrida de Orientação um esporte rico em possibilidades de trabalho nas escolas e a seguir elucidaremos porquê.

Por que Orientação?

A Orientação por solicitar um leque de conhecimentos e saberes, contribui para a formação harmoniosa do aluno, além de enquadrar o desafio tanto para quem pratica como para quem ensina. Caracteriza-se como uma modalidade ímpar por compreender na sua prática um forte relacionamento de coordenação entre atividade física e mental, mais que qualquer outro esporte (FERNANDES, 1999)

Ainda o autor destaca três importantes vertentes distintas na Orientação:

1. Vertente Competitiva: podemos descrevê-la como sendo a execução de um percurso topográfico, definido por uma partida, pontos de controle (os chamados prismas) e uma chegada. O atleta poderá utilizar uma bússola para se orientar, juntamente com o mapa do terreno da competição. A rota a ser tomada, será de decisão do atleta. Vence a prova quem passar por todos os pontos de controle (na ordem estipulada pelo mapa) em menor tempo.
2. Vertente Recreativa: podemos entender a Orientação como a execução de um percurso topográfico individual ou em grupo, sem a preocupação de competir, apenas para se distrair, estar em contato com a natureza, completar o percurso, explorar locais desconhecidos, praticar uma atividade física em ambientes agradáveis e saudáveis, etc. Sem se importar com o tempo.
3. Vertente Pedagógica: a Orientação se destaca pela interdisciplinaridade (podendo ser trabalhado junto ao desporto matérias como geografia, matemática, ciências, história, Educação Física, entre outras).

Falaremos exclusivamente sobre a vertente pedagógica, já que nosso objetivo de trabalho com esse esporte se refere apenas ao âmbito escolar.

Como as autoras referenciam, a interdisciplinaridade está presente quando trabalhamos a Orientação nas aulas de Educação Física, tanto que para Pasini (2004) a Corrida de Orientação, voltada para interdisciplinaridade, é uma arma utilizada pelo professor para levar a seus alunos conhecimentos gerais tecendo, durante as aulas, comentários de várias disciplinas enquadradas dentro do ensino *Orientar*. O autor

entende também que qualquer vivência fora da sala de aula leva os alunos a explorar a realidade vivenciada, fazendo com que o ensino se torne mais prazeroso e sua assimilação dos conteúdos é facilitada.

Pasini (2004) considera, baseado nos estudos de Gardner e de Antunes, que a Orientação trabalha com as múltiplas inteligências. O autor acredita que estas inteligências são mutáveis e constantemente desenvolvidas a partir de problemas geradores vivenciados pelo indivíduo, tendo na Orientação um fator estimulante, favorecendo um aprimoramento no processo de aprendizagem que contribui para uma melhora nas competências individuais dos alunos.

Da teoria para a prática: análise de dados

Neste momento apontaremos fatos observados pelo grupo durante aplicação de aulas de Orientação no ano de 2008 no projeto Iniciação e Difusão do Desporto de Orientação, realizado na escola Municipal Tenente Antônio João, situada dentro do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Ilha do Fundão na cidade do Rio de Janeiro. A turma era composta por 28 alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idade entre 10 e 11 de ambos os sexos, em sua maioria moradores da comunidade da Maré.

As aulas eram realizadas duas vezes por semana, uma hora por dia fora do horário das aulas de Educação Física.

Os conteúdos apresentados foram: análise, leitura, construção e conhecimento de mapas, utilização de bússolas e pontos cardeais, passo duplo, equidistância, escala, simbologias (formas e cores), curvas de nível, consciência ambiental, tomada de decisão, escolhas de rotas, etc., divididas em aulas teóricas e práticas. Tais conteúdos foram relacionados a disciplinas como matemática, geografia, língua portuguesa.

Instrumentos como questionários e atividades teóricas foram inseridos nas aulas como forma de fixação de conteúdos e mensuração do que foi apreendido pelo aluno. Tais trabalhos tiveram resultados positivos, mostrando que os alunos compreendiam os conceitos e atividades.

Todos os alunos vivenciaram na prática, através de pequenos percursos realizados na própria escola, como o esporte se configura de fato.

Como forma de avaliar a eficácia do projeto, foi entregue aos alunos e a professora um questionário subjetivo de avaliação do projeto, onde pode-se constatar que na:

1. Percepção dos alunos com relação ao que foi aprendido no projeto:
 - a) 85,7% dos alunos gostaram das aulas de Orientação, 7,15% não gostaram e 7,15% não responderam
 - b) 50% dos alunos disseram ter aprendido algo durante as aulas de Orientação que utilizaram em outras disciplinas, 25% declaram que não aproveitaram nada dos conteúdos para outras disciplinas e outros 25% não responderam ou não souberam opinar.
 - c) 100% dos alunos desejaram que o projeto continuasse no ano seguinte.
2. Percepção da professora em relação aos alunos:
 - a) Houve redução da agressividade das brincadeiras entre eles;
 - b) Maior concentração em sala de aula
 - c) Maior participação dos alunos no que se refere a responder questões levantadas em sala com intuito de acertar as respostas

- d) Modificação do sentimento de competitividade dos alunos, antes agressivo para participativo, respeitando as limitações do outro.

Conclusão e considerações

Com base nos dados apresentados, concluímos que a maioria dos alunos declararam ter aprovado a Corrida de Orientação como tema das aulas de Educação Física tendo 100% de resposta positiva quando foram questionados sobre o desejo de continuidade do projeto.

Metade dos alunos declararam ter utilizado, em algum momento, os conceitos aprendidos durante as aulas de Orientação em outras disciplinas, o que comprova que na prática ocorre comunicação entre disciplinas e interdisciplinaridade.

Os comentários da professora se mostraram positivos quando analisa subjetivamente o comportamento da turma, revelando que os alunos se mostraram mais participativos, menos agressivos e mais interessados, provando que houve um estímulo gerado através da Orientação, que trabalhou relações referentes a capacidades e inteligências inter e intrapessoais, naturalista, entre outras.

A aceitação do novo e dos conteúdos apresentados pelo projeto foram altamente significativos pois disputavam preferência com o futebol e o queimado e, ainda assim, as respostas foram positivas.

Sendo assim, fica claro que por mais que se diga que os alunos preferiam futebol e vôlei, quando se oferece uma proposta nova, eles correspondem as expectativas.

Nosso trabalho não se restringirá a apenas a essa pesquisa tendo continuidade neste ano, onde buscaremos, além e adequar nosso planos de aula com os dos demais professores, buscaremos uma comparação de resultados escolares com turmas não participantes do projeto, afim de sanar a maior parte de nosso questionamentos que cercam nossa proposta.

Referencias bibliográficas:

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. Revista brasileira de ciências do esporte. Campinas, v.24, n.3, p.87-101, maio, 2003.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física/secretaria de educação fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: PP&A, 2000.

FEITOSA, Luciano de Almeida. Suscitando percepção e múltiplas inteligências na corrida de orientação. Artigo disponível em <http://www.narotaventura.com/artigos/artigo1.pdf> acesso 10/02/2009.

FERNANDES, Antônio José Serôdio. Opção de desporto, natureza e lazer: orientação na escola. Monografia apresentada à Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro. Vila Real, 1999.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/novo/gepi/Interdisciplinaridade_Escolar.pdf acesso em 10/02/2009.

PASINI, Carlos Giovanni Delavati. Corrida de orientação: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. 2.ed. Três corações: Gráfica Excelsior, 2004.

SILVA, Welington Araújo. O esporte enquanto elemento educacional. Lecturas: educación física y deportes, Buenos Aires, v.10, n.79,dic. 2004. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/busca/?b=&bp=o+esporte+enquanto+elemento+educacional&bc=1> Acesso em 10/02/2009.

SOARES, Carmem Lúcia, et al. Metodologias de ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994.

www.cbo.org.br acesso em 10/02/2009.

Karen Barsaglini Sampaio Sant'Anna

Rua Honório Pimentel, 101 fundos, Vila da Penha – Rio de Janeiro / RJ – CEP 21220-440

kbarsaglini@yahoo.com.br